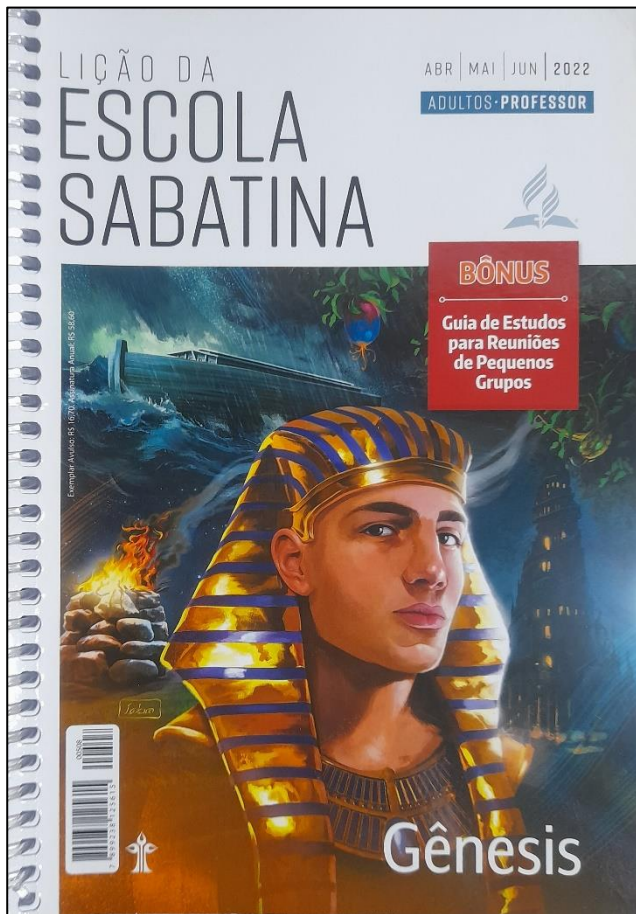


Carlos Rosa

O Professor Jacques B. Doukhan e a Palavra Hebraica “Elohim” aplicada ao Criador do Universo

Lição da Escola Sabatina – Abr/Mai/Jun/2022 - Gênesis



... circunstâncias, as histórias deles são, em muitos aspectos, as nossas também.
Jacques B. Doukhan, ThD, é professor emérito de Hebraico e exegese do Antigo Testamento no Seminário Teológico da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, Estados Unidos.

Notas do editor:

21 de Fevereiro de 2024

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

ABR | MAI | JUN | 2022

ADULTOS · PROFESSOR



BÔNUS

**Guia de Estudos
para Reuniões
de Pequenos
Grupos**



Exemplar Avulso: R\$ 16,70. Assinatura Anual: R\$ 58,60



Gênesis

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

ABR | MAI | JUN 2022

ADULTOS · PROFESSOR

Publicação trimestral - nº 508 - ISSN 1414-364X

Gênesis

A *Lição da Escola Sabatina* dos Adultos é preparada pelo Departamento da Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.

A Casa Publicadora Brasileira é a editora oficialmente autorizada a traduzir, publicar e distribuir, com exclusividade, em língua portuguesa, a *Lição da Escola Sabatina*, para todas as faixas etárias, sendo proibida a sua edição, alteração, modificação, adaptação, tradução, reprodução ou publicação, de forma total ou parcial, por qualquer pessoa ou entidade, sem a prévia e expressa autorização por escrito de seus legítimos proprietários e titulares.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

ÍNDICE

1. A criação	8
2. A queda	20
3. Caim e seu legado	31
4. O dilúvio	43
5. Todas as nações e Babel	54
6. As raízes de Abraão	66
7. A aliança com Abraão	77
8. A promessa	89
9. Jacó, o enganador	100
10. Jacó-Israel	112
11. José, mestre dos sonhos	123
12. José, príncipe do Egito	135
13. Israel no Egito	146

Autor: Jacques B. Doukhan
Autor do Auxiliar do Professor: Jacques B. Doukhan
Tradutoras: Fernanda Caroline de Andrade Souza
Editor: André Oliveira Santos
Revisoras: Josiéli Nóbrega, Rosemaria Santos e Adriana Teixeira
Projeto Gráfico e Capa:
André Rodrigues e Eduardo Olszewski
Programação Visual: Levi Gruber
Ilustração de Capa: Thiago Lobo
Ilustrações Internas: Marta Irokawa

Serviço de Atendimento ao Cliente:
(15) 3205-8888
Para assinar, ligue grátis:
0800-9790606
De 2ª a 5ª, das 8h às 20h.
Sexta, das 7h30 às 15h45.
Domingo, das 8h30 às 14h.
E-mail: sac@cpb.com.br

Visite nosso site para obter
comentário adicional sobre
esta lição: www.cpb.com.br
E-mail: licaos@cpb.com.br
Twitter: @LEScpb

Exemplar Avulso: R\$ 14,10
Assinatura Anual: R\$ 45,70
58661440271168223

Exemplar Avulso Espiral: R\$ 16,70
Assinatura Anual Espiral: R\$ 58,60
92561144601

Lição + Coment. EGW - Avulso: R\$ 25,60
Lição + Coment. EGW - Ass. Anual: R\$ 85,30
19890144602

A *Lição da Escola Sabatina*
constitui marca registrada
perante o Instituto Nacional
da Propriedade Industrial.

Copyright © da edição internacional:
General Conference of Seventh-day Adventists,
Silver Spring, EUA.

Direitos internacionais reservados.

Direitos de tradução e publicação
em língua portuguesa reservados à



Casa Publicadora Brasileira
Rodovia SP 127 - km 106
Caixa Postal 34
18270-970 - Tatufil, SP
Tel.: (15) 3205-8800
www.cpb.com.br

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros
Diretor Financeiro: Ulison Garcia
Redator-Chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima
Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Esta lição pertence a: _____

Igreja: _____ Fone: _____

Autor: Jacques B. Doukhan

Autor do Auxiliar do Professor: Jacques B. Doukhan

Tradutoras: Fernanda Caroline de Andrade Souza

Editor: André Oliveira Santos

Revisoras: Josiéli Nóbrega, Rosemara Santos
e Adriana Teixeira

Projeto Gráfico e Capa:

André Rodrigues e Eduardo Olszewski

Programação Visual: Levi Gruber

Ilustração de Capa: Thiago Lobo

Ilustrações Internas: Marta Irokawa

O Deus da criação

1. Qual é a reação humana ao Deus da criação? Por quê? Sl 100:1-3

“Deus” está na primeira frase do relato da criação em Gênesis 1. Na tradução, lemos: “No princípio, Deus” (Gn 1:1). Na primeira linha, a palavra “Deus” está no meio do verso, e no canto litúrgico tradicional é pronunciada com maior entonação para enfatizar Sua importância. Sendo assim, o texto da criação começa dando ênfase a Deus, seu Autor.

O livro de Gênesis inicia com duas apresentações diferentes de Deus. O primeiro relato da criação (Gn 1:1-2:4) O apresenta como infinitamente distante do ser humano, o Deus transcendente, *Elohim*, cujo nome traduz a supremacia divina. O nome *Elohim* denota preeminência e força, e o uso da forma plural expressa a ideia de majestade e transcendência.

O segundo relato da criação (Gn 2:4-25) apresenta Deus como próximo e pessoal, o Deus imanente *YHWH*, cujo nome para muitos indica proximidade e relacionamento. Portanto, o texto da criação como um todo é um apelo implícito para adorarmos a Deus, estarmos cientes de Sua grandeza e de Seu poder infinitos em primeiro lugar e, ao mesmo tempo, reconhecermos nossa dependência Dele, pois Ele nos criou, “e não nós” (Sl 100:3, ARC). Por isso, com frequência, muitos salmos associam a adoração com a criação (Sl 95:1-6; 139:13, 14 [compare com Ap 14:7]).

Esse conceito duplo de um Deus que é majestoso, poderoso e que ao mesmo tempo é próximo, amoroso e Se relaciona conosco, contém um ponto importante sobre como devemos nos aproximar do Criador na adoração. Temor e reverência devem acompanhar a alegria e a certeza da familiaridade com Deus, bem como do perdão e do amor divinos (ver Sl 2:11). A sequência das duas apresentações sobre Deus contém uma mensagem: a experiência da proximidade divina e da intimidade de Sua presença segue a experiência de Seu distanciamento. Somente quando percebemos que Ele é grande, somos capazes de apreciar Sua graça e desfrutar, com reverência, de Sua presença maravilhosa e amorosa em nossa vida.

Pense no vasto poder de Deus, que sustenta o cosmos e ainda pode estar tão perto de cada um de nós. Por que essa verdade maravilhosa é tão incrível?

“Deus” está na primeira frase do relato da criação em Gênesis 1. Na tradução, lemos: “No princípio, Deus” (Gn 1:1). Na primeira linha, a palavra “Deus” está no meio do verso, e no canto litúrgico tradicional é pronunciada com maior entonação para enfatizar Sua importância. Sendo assim, o texto da criação começa dando ênfase a Deus, seu Autor.

O livro de Gênesis inicia com duas apresentações diferentes de Deus. O primeiro relato da criação (Gn 1:1–2:4) O apresenta como infinitamente distante do ser humano, o Deus transcendente, *Elohim*, cujo nome traduz a supremacia divina. O nome *Elohim* denota preeminência e força, e o uso da forma plural expressa a ideia de majestade e transcendência.

O segundo relato da criação (Gn 2:4-25) apresenta Deus como próximo e pessoal, o Deus imanente *YHWH*, cujo nome para muitos indica proximidade e relacionamento. Portanto, o texto da criação como um todo é um apelo implícito para adorarmos a Deus, estarmos cientes de Sua grandeza e de Seu poder infinitos em primeiro lugar e, ao mesmo tempo, reconhecermos nossa dependência Dele, pois Ele nos criou, “e não nós” (Sl 100:3, ARC). Por isso, com frequência, muitos salmos associam a adoração com a criação (Sl 95:1-6; 139:13, 14 [compare com Ap 14:7]).

Esse conceito duplo de um Deus que é majestoso, poderoso e que ao mes-

na verdade, uma expressão técnica especificamente associada ao relato da criação. É de fato significativo que essa expressão seja muito raramente usada na Bíblia hebraica. Fora de Gênesis 1:1, *bereshit* ocorre apenas quatro vezes, e apenas em Jeremias. Nesse livro, *bereshit* pertence a uma fórmula estilística regular, aludindo às palavras introdutórias do relato da criação (Jr 26:1; 27:1; 28:1; 49:34, 35), embora as mensagens em si não tenham referência direta a esse relato.

Deus. A ênfase nesse “princípio” é reforçada pela ênfase no nome hebraico *‘Elohim* (“Deus”) para designar Deus no relato da criação (Gn 1:1–2:4). Esse nome é derivado da raiz *‘alah*, que transmite a ideia de força e preeminência. A forma plural confirma essa ênfase, uma vez que é uma expressão literária de intensidade e majestade, em vez de uma indicação de um plural numérico “deuses”. Tal forma plural implicaria em uma crença politeísta não israelita em vários deuses. *‘Elohim* se refere ao grande Deus, que transcende o Universo. O ritmo de Gênesis 1:1 ecoa a mensagem da preeminência de *‘Elohim*. Essa palavra aparece no meio do verso. Além disso, no texto hebraico, o acento (*atnach* disjuntivo [˘]) que separa o verso em duas partes iguais é anexado à palavra *‘Elohim*, “Deus”, que, no canto tradicional na sinagoga, marca a pausa e o clímax do verso. “Deus” é a palavra mais importante do verso, não apenas porque Ele é o sujeito da frase, mas também por causa do ritmo dela.

Criou. A palavra *bara’*, “criar”, ocorre sete vezes no relato da criação (Gn 1:1, 21, 27 [três vezes nesse verso]; 2:3, 4), indicando assim seu pertencimento inerente a esse evento particular. Além disso, na Bíblia hebraica, esse verbo é sempre e exclusivamente usado em conexão com Deus como seu sujeito.

Os céus e a Terra. A primeira frase da Bíblia, “Deus criou os céus e a Terra”, estabelece desde o início que Deus e a criação Dele são duas coisas distintas que não derivam uma da outra. A frase “os céus e a Terra” é um merisma (duas partes contrastantes que se referem ao todo) em que a combinação dos dois elementos contrastantes da frase se refere à totalidade do Universo, implicando que *tudo* foi criado por Deus. O uso da mesma frase no fim do relato da criação, referindo-se à semana da criação (Gn 2:1, 4), sugere que a formação dos céus e da Terra se refere especificamente ao mundo humano que foi gerado durante aquela semana. Ao mesmo tempo, essa frase não exclui a possibilidade de outras criações fora da semana da criação.

APLICAÇÃO PARA A VIDA

No princípio, Deus. O evento da criação é o fundamento principal para a fé humana em Deus. Acreditar na criação, acreditar que devo minha existência e a realidade do mundo a Alguém que não vejo e que era antes de eu ser é o primeiro ato de fé. É digno de nota que a única definição bíblica de fé está relacionada à criação, de acordo com o que Paulo, o autor da Epístola aos Hebreus, descreveu: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hb 11:1). A criação é um evento na história que ocorreu quando os seres humanos ainda não estavam presentes para vê-lo e atestá-lo. Trata-se, portanto, de um evento por excelência que requer fé e, por implicação, é uma revelação de cima. Também é significativo que Paulo tenha começado sua lista de atos de

Deus. A ênfase nesse “princípio” é reforçada pela ênfase no nome hebraico *‘Elohim* (“Deus”) para designar Deus no relato da criação (Gn 1:1–2:4). Esse nome é derivado da raiz *‘alah*, que transmite a ideia de força e preeminência. A forma plural confirma essa ênfase, uma vez que é uma expressão literária de intensidade e majestade, em vez de uma indicação de um plural numérico “deuses”. Tal forma plural implicaria em uma crença politeísta não israelita em vários deuses. *‘Elohim* se refere ao grande Deus, que transcende o Universo. O ritmo de Gênesis 1:1 ecoa a mensagem da preeminência de *‘Elohim*. Essa palavra aparece no meio do verso. Além disso, no texto hebraico, o acento (*atnach* disjuntivo [^]) que separa o verso em duas partes iguais é anexado à palavra *‘Elohim*, “Deus”, que, no canto tradicional na sinagoga, marca a pausa e o clímax do verso. “Deus” é a palavra mais importante do verso, não apenas porque Ele é o sujeito da frase, mas também por causa do ritmo dela.

Criou. A palavra *bara’*, “criar”, ocorre sete vezes no relato da criação (Gn 1:1, 21, 27 [três vezes nesse verso]; 2:3, 4), indicando assim seu pertencimento inerente a esse evento particular. Além disso, na Bíblia hebraica, esse verbo é sempre e exclusivamente usado em conexão com Deus como seu sujeito.